

## OSSAIN E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: SABERES DE TERREIRO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maritana Drescher da Cruz  
Hariane Penny De Lellis  
Tabata Frezatto  
Macleise Silva  
Renan Fagundes de Souza

**INTRODUÇÃO:** As religiões de matrizes afroindígenas constituem sistemas complexos de produção de conhecimento, historicamente marginalizados pelos processos coloniais que estruturam a escola brasileira. Mesmo com os avanços legais promovidos pelas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, observa-se que os saberes oriundos dos terreiros ainda são frequentemente reduzidos a conteúdos folclorizados ou silenciados, evidenciando a permanência de hierarquias epistemológicas que privilegiam matrizes eurocentradas. Nesse contexto, pensar a inserção dessas temáticas na educação básica exige deslocamentos importantes: não se trata apenas de incluir conteúdos, mas de reconhecer as religiões de matrizes africanas e indígenas como lugares de produção de conhecimento, nos quais a oralidade, a ancestralidade, o corpo e a natureza constituem fundamentos epistemológicos. O terreiro, nesse sentido, configura-se como território de formação, cuidado e elaboração de saberes. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre uma experiência pedagógica desenvolvida com crianças da Educação Infantil, inspirada em *Ossain* — *orixá* das folhas e guardião dos saberes da natureza —, evidenciando como práticas ancoradas em referências de terreiro podem tensionar o currículo escolar e contribuir para a construção de uma educação antirracista, laica e comprometida com a diversidade epistemológica.

**METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com uma turma de Pré II, tendo como princípio a escuta das crianças e a valorização de suas experiências como ponto de partida para a construção do conhecimento. A prática foi organizada em três etapas: (1) sensibilização e escuta, a partir da curiosidade das crianças sobre a natureza; (2) vivências sensoriais com folhas, ervas e elementos naturais, explorando texturas, cores e cheiros; (3) elaboração simbólica e coletiva, por meio da oralidade, da produção em argila e da partilha em uma “festa do chá” com participação das famílias. Ancorada nos Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular, a proposta articulou experiências corporais, estéticas e narrativas, compreendendo a natureza como fonte de ensinamento. A oralidade foi mobilizada como eixo central, por meio da contação de histórias sobre Ossain, a partir da obra *Ossain*, de Luiz Rufino (2020), valorizando a

memória e os saberes ancestrais.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das etapas desenvolvidas — sensibilização, vivência sensorial e elaboração coletiva —, a experiência evidenciou a potência de práticas pedagógicas inspiradas em saberes de terreiro na construção de outras formas de relação com o conhecimento, deslocando-o de uma perspectiva exclusivamente racional para uma dimensão também sensível, corporal e afetiva. As crianças demonstraram alto nível de envolvimento nas atividades, especialmente nas experiências que mobilizavam o contato com a natureza e a escuta das narrativas. Do ponto de vista das relações étnico-raciais, a proposta contribuiu para tensionar estigmas associados às religiões de matrizes africanas, afirmando-as como portadoras de saberes legítimos. Destaca-se, nesse processo, o reconhecimento das crianças de terreiro — kékerés — como sujeitos de saberes, cujas experiências não podem ser silenciadas no espaço escolar. A prática também tensiona o currículo ao evidenciar limites de uma organização pedagógica centrada na escrita e na fragmentação dos conhecimentos, ao passo que os saberes de terreiro se estruturam na oralidade, na experiência e na relação com a natureza. Ao abordar essas temáticas de forma não proselitista, reafirma-se a laicidade do Estado como princípio que garante o respeito à pluralidade religiosa, contribuindo para o enfrentamento do racismo religioso no contexto educativo.

**Palavras-chave:** Religiões de matrizes africanas; Saberes de terreiro; Educação antirracista; Educação infantil.

## **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BENISTE, José. *Dicionário yorubá-português*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

RUFINO, Luiz. *Ossain*. Ilustrações de Maurício Negro. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

PEREGRINO, Pâmela (dir.). *Ewé de Òsányìn: o segredo das folhas*. Produção: ÌTÀN – Cinema Negro de Animação; Coletivo Ekàn – Abassá da Deusa Òsùn de Idjemim. YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rWIKubpZtfc>. Acesso em: 10 abr. 2026.